

ANÁLISE DO DISCURSO DE DONALD TRUMP NO DEBATE PRESIDENCIAL NORTE-AMERICANO DE 2024

LAURA DA SILVA RHODEN MACHADO¹
FRANCISCO DOS SANTOS KIELING²

¹ Universidade Federal de Pelotas - lauradsrmachado@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - chico.ipdufpe@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O debate presidencial norte-americano entre Kamala Harris e Donald Trump transmitido no dia 10 de Setembro de 2024 foi considerado um embate histórico por muitos jornalistas políticos. Uma das razões para tal é a própria conjuntura da corrida eleitoral norte-americana, construída por práticas discursivamente antagônicas. Dito isto, este trabalho tem como objetivo analisar como a articulação de significantes discursivamente construídos cristalizam uma perspectiva particular da realidade social. Seguindo uma abordagem pós-estruturalista e pós-fundacionalista, a análise, fundamentada na Teoria do Discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, procura responder à seguinte problemática: como Donald Trump constrói, a partir do discurso, o povo norte-americano?

2. METODOLOGIA

Neste trabalho, o vídeo “Full Debate: Harris vs. Trump in 2024 Presidential Debate”, disponível no canal “The Wall Street Journal” (YouTube) foi a amostra utilizada para a análise, que baseia-se nos pressupostos epistemológicos e metodológicos da Teoria do Discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe. A perspectiva elaborada pelos autores auxilia na formação do *corpus* teórico do estudo uma vez que elucida as noções de (1) ponto-nodal: “o povo americano”, (2) corte antagônico: “os imigrantes”, (3) ordem hegemônica: neoliberal e, (4) cadeia de equivalências. Em um primeiro momento, dez trechos do debate presidencial foram selecionados a partir do elemento “imigrantes” como delimitador discursivo, já em um segundo momento, quatro destes foram utilizados para a análise do trabalho em razão das categorias analíticas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Donald Trump, a partir de um corte antagônico, separa o “povo americano” de seus inimigos (nomeados explicitamente por ele). Este antagonismo é personificado na figura de Kamala Harris e é marcado pela articulação entre três elementos discursivos (1) imigrantes, (2) criminalidade e (3) economia (cadeia de equivalências). Assim, a partir de um sistema de significados, Trump constrói discursivamente uma visão particular da realidade social, ao relacionar uma (1) alta criminalidade e (2) a crise econômica com (2) uma falta de controle da fronteira Sul.

“Veja o que eles (os imigrantes) estão fazendo com o nosso país, eles são criminosos, muitas dessas pessoas que estão chegando são criminosas, e isso também é ruim para a nossa economia, você sabe que mencionou antes que falaremos sobre imigração mais tarde, mas a imigração é ruim, é a pior coisa que pode acontecer com a nossa economia, e ela (Harris) destruiu o nosso país com uma política insana, quase uma política que você diria que eles têm que odiar o nosso país” (18:56 - 19:21).

Um ponto a ser destacado é a sofisticação de sua articulação quando estabelece uma relação entre (1) uma suposta queda da criminalidade em outros países e (2) uma suposta alta da criminalidade nos Estados Unidos. Donald Trump ainda denomina, a partir desta relação, uma nova forma de crime: o “crime migratório”, sustentando o antagonismo entre “nós” (o verdadeiro povo americano) e “eles” (os criminosos - imigrantes).

“Eles (Biden e Harris) permitiram que muitos milhões de criminosos de rua, terroristas e traficantes de drogas entrassem em nosso país (os imigrantes) (...) Em todo o mundo o crime diminuiu, em todo o mundo, exceto aqui, onde o crime aumentou e está nas alturas, apesar das declarações fraudulentas que eles fizeram, o crime neste país está nas alturas e temos uma nova forma de crime, chamada de crime migratório” (37:34 - 38:35).

Outro aspecto a ser salientado é a capacidade articulatória de Trump quando, em apenas um comentário, constrói relações entre (1) boas eleições e (2) o fechamento das fronteiras, (1) eleições ruins e (2) o crescimento da entrada de imigrantes ilegais, e (1) a intenção de voto democrata à (2) um suposto interesse de Kamala Harris e John Biden com o aumento de imigrantes nos Estados Unidos.

“As pessoas nunca deveriam pensar que uma eleição é fraudulenta, precisamos de duas coisas, precisamos de muros - precisamos e temos que ter isso, temos que ter fronteiras - e temos que ter boas eleições, nossas eleições são ruins, e muitos desses imigrantes ilegais que estão chegando... Eles (Biden e Harris) estão tentando fazer com que eles votem, eles nem sabem falar inglês, nem sabem em que país estão praticamente e essas pessoas (Biden e Harris) estão tentando fazer com que eles (os imigrantes) votem e é por isso que estão permitindo que eles entrem em nosso país” (55:13 - 55:37).

Outrossim, Donald Trump estabelece, temporariamente, uma hegemonia - a neoliberal - quando ridiculariza (1) a redução de combustíveis fósseis e (2) a implementação de energias limpas na economia, negando, explicitamente, a crise climática. Nas palavras dele: “não estamos prontos para isso, não podemos sacrificar nosso país por causa de uma visão ruim” (1:47:28).

“Você (Harris) acredita em coisas nas quais o povo americano não acredita, acredita em coisas como “não vamos usar Frack”, “não vamos usar combustível fóssil”, não vamos fazer coisas que tornarão este país forte, quer você goste ou não a Alemanha tentou isso e, em um ano, eles voltaram a construir usinas de energias normais” (1:47:08).

4. CONCLUSÕES

Desta forma, a análise elaborada - à luz da Teoria do Discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe - revela uma estratégia populista bem definida, em que o “povo americano” é construído, discursivamente, em oposição a um inimigo comum: “os imigrantes” - retratados por Donald Trump como ameaça à segurança nacional e à prosperidade econômica norte-americana. Além disso, o Republicano articula um discurso hegemônico ao desqualificar as políticas de energia limpa e ao minimizar a importância da crise climática, alinhando-se a uma visão neoliberal que, desconsiderando os crescentes alertas sobre os impactos do clima, coloca o crescimento econômico acima de questões ambientais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Full Debate: Harris vs. Trump in 2024 Presidential Debate. The Wall Street Journal (YouTube). Acesso em: 10 set. 2024. Disponível em:

https://www.youtube.com/live/VgsC_aBquUE?si=nPgV1WzgDEqmksQP

FERREIRA, Fábio. A Teoria do Discurso e a Análise do Discurso: de Ernesto Laclau à Michel Foucault. Perspectivas - Revista do Programa de Pós-Graduação em Filosofia UFT, Tocantins, v. 4, n. 2, p. 81-93, 2019.

MENDONÇA, Daniel. Como olhar “o político” a partir da teoria do discurso. Revista Brasileira de Ciência Política, Brasília, n. 1, p. 153-169, 2009.

MENDONÇA, Daniel; RESENDE, Érica. A Especificidade do Populismo de Esquerda. Revista História (São Paulo) UNESP, v. 40, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-4369e2021061>

MOUFFE, Chantal. Por um Populismo de Esquerda. São Paulo, Autonomia Literária, 2020. ISBN: 9788569536703.